



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PLANEJAMENTO COLETIVO

Vanessa de Cássia Magalhães

Orientadoras Profa. Dra. Liliane Campos Machado
Profa. Mestra Sonia Regina Diniz

Brasília, 2015

Vanessa de Cássia Magalhães

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PLANEJAMENTO COLETIVO

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação das Profa. Dra. Liliane Campos Machado e Profa. Mestra Sonia Regina Diniz.

Brasília
2015

Vanessa de Cassia Magalhães

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PLANEJAMENTO COLETIVO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Liliane Campos Machado – UnB
(Professora-orientadora)

Profa. Mestra Sonia Regina Diniz - UnB
(Examinadora interna)

Profa. Mestra Mania Maristane N. S. Maia – UFVJM
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

Para aqueles que acreditam na educação como um instrumento de transformação pessoal e social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Brasília pela parceria com a Secretaria de Educação do DF e a oferta de um curso relevante como esse para a reflexão da coordenação pedagógica nas escolas públicas. Agradeço também à professora Sônia Regina Diniz pela atenção e orientação sempre dispensadas, ao meu marido Carlos Henrique que me apoia e contribui sempre que solicitado e especialmente à minha amiga e professora Ana Agra que me orientou em momentos decisivos dessa monografia.

“Na formação docente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Paulo Freire.

RESUMO

A pesquisa em questão trata da coordenação pedagógica e do trabalho coletivo realizada no Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas, fundamentada no processo de gestão democrática das escolas públicas do Distrito Federal da lei 4751 de 07 de fevereiro de 2012 em atendimento aos artigos 3 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), cujo objetivo geral foi analisar o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do Projeto Político Pedagógico (PPP), em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas de educação e da gestão democrática. Na escola o trabalho coletivo acontece no espaço/tempo da coordenação pedagógica, onde são feitos os planejamentos para o melhor resultado educacional naquela unidade de ensino. O projeto Político Pedagógico da escola é o maior e mais significativo documento de uma escola, pois ele representa sua identidade pedagógica. Assim, a pesquisa levanta os desafios da construção desse documento e sua efetiva execução. Utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa para formular e resolver o problema levantado, o estudo de caso e o questionário para a coleta de dados foi possível fazer uma análise desse complexo processo. Então, a partir dos resultados obtidos foi possível entender que para se alcançar um corpo docente unificado, consciente da importância de seu comprometimento com o PPP e organizado democraticamente, implica-se a importância da formação e da capacitação do corpo docente. Tendo o coordenador pedagógico como mediador desse processo, traçando metas e planos de ação para se alcançar uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. planejamento-coletivo. capacitação.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

PPP Projeto Político Pedagógico

CEM Centro de Ensino Médio

CP Coordenação Pedagógica

DF Distrito Federal

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - A construção das Categorias e seus Objetivos Específicos	22
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3 METODOLOGIA	17
3.1 O estudo de Caso.....	18
3.2 A pesquisa Qualitativa.....	19
4 INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	20
4.1 Instrumento de Coleta de Dados.....	20
4.2 Análise dos dados Coletados.....	21
4.2.1 Análise da importância da coordenação pedagógica.....	22
4.2.2 A formação acadêmica, ética e filosófica do professor.....	26
4.2.3 O nível de comprometimento do professor com o PPP da escola e que os motivam ou desmotivam.....	28
4.2.4 Os projetos da escola e seus resultados finais.....	29
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE 1- Questionário	35
APÊNDICE 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	38

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada foi realizada no Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas, uma escola fundada em 1988 e que teve seu primeiro PPP elaborado coletivamente em 2006. A pesquisa se fundamenta no processo de gestão democrática das escolas públicas do Distrito Federal da lei 4751 de 07 de fevereiro de 2012 em atendimento aos artigos 13 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) cujo tema principal é a coordenação pedagógica e o trabalho coletivo. E para se ter um resultado de qualidade do planejamento pedagógico, em especial do PPP, é necessário o engajamento e o comprometimento dos professores, tendo a Coordenação Pedagógica (CP) o tempo e o espaço para o desenvolvimento desse processo.

Assim, sob essa perspectiva, podemos começar fazendo uma análise sobre a ligação do planejamento escolar e o início da gestão democrática no Brasil a partir da constituição de 1988. Sabemos que a gestão democrática é um processo recente e que a apropriação dessa prática é gradativa. Tanto no que diz respeito à tomada de decisão quanto a responsabilização do sucesso ou insucesso da educação em determinada unidade escolar. Se antes havia um órgão ou Estado a ser responsabilizado unicamente, hoje com a gestão democrática, esse órgão não há mais, ou seja, o coletivo escolar não é mais um coadjuvante desse resultado, mas o ator principal. O planejamento coletivo e a participação de todos torna-se uma necessidade desse novo formato de gestão que se apresente por um desafio a todos.

Segundo Veiga (2002, p.11) o Projeto Político-Pedagógico da escola tem sido objeto de estudo para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, em busca da melhoria da qualidade do ensino. O PPP então pode ser considerado a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico fundamentado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996. Nessa perspectiva é fundamental que a escola assuma suas responsabilidades, sem esperar que esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Os participantes em foco para pesquisa, além do próprio PPP, são principalmente os professores, a coordenação pedagógica e tangencialmente a sala de recursos, orientadores educacionais, direção e as demais esferas envolvidas na educação escolar. A escola possui aproximadamente 1.200 alunos divididos em dois turnos matutino e vespertino que estão na faixa etária entre 15 e 18 anos. Além de setenta professores, orientados por quatorze projetos pedagógicos os quais implicam a participação e o envolvimento de todos os professores da escola de acordo com a característica de cada projeto. Todos os projetos estão registrados no PPP da escola bem como no PRC (Projeto de Redesenho Curricular), discutidos e reavaliados anualmente na semana pedagógica e durante o ano nas coordenações. Entretanto, a resistência de executar alguns projetos acordados democraticamente, por alguns professores, comprometem o clima, o desenvolvimento e o resultado da educação na unidade escolar.

Em uma escola composta por uma diversidade de sujeitos, suas respectivas formações acadêmicas e pessoais, a coordenação pedagógica torna-se um lugar rico de expressão da subjetividade e da identidade dos professores, entretanto ao mesmo tempo em que é um espaço de construção de projetos, planejamentos à luz das novas práticas pedagógicas e políticas educacionais é também um lugar onde há lutas e conflitos de interesses, onde diferentes ideologias pedagógicas, éticas e filosóficas muitas vezes entravam o andamento do PPP.

Sob essa perspectiva, o objetivo geral do estudo é:

- Analisar o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do PPP, em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas públicas de educação e da gestão democrática.

Logo, para analisarmos esses processos temos como objetivos específicos:

- Analisar a importância da coordenação pedagógica para o planejamento das aulas, e para a escola como um todo;
- Avaliar como a formação acadêmica, ética e filosófica do professor influencia em suas práticas em sala de aula;
- Analisar o quanto os professores se percebem comprometidos ou não e o que lhes motivam ou desmotivam;
- Avaliar o resultado final dos projetos e o que pode ser melhorado.

A partir da necessidade das análises acima citadas podemos refletir segundo Placco (2002, p.95) citado por Borsoi (2008, p.4) que:

Para que o trabalho pedagógico na escola aconteça é necessário que haja parceria entre seus profissionais, essa parceria se traduz em um processo formativo contínuo, em que a reflexão e os questionamentos do professor quanto à sua prática encontram e se confrontam com os questionamentos e fundamentos teóricos evocados pelo coordenador pedagógico, num movimento em que ambos se formam e se transformam.

Ao avaliarmos essas questões de estudo temos na figura do coordenador pedagógico a expectativa de liderança, aquele sujeito que irá traçar metas e planos de ação para tornar planejamento e execução do PPP mais eficiente, como por exemplo, a capacitação, a leitura, a formação continuada dos professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Logo, para que possamos atender esses quesitos é importante estarmos atentos às atuais conjunturas sociais, políticas e pedagógicas, para que a escola se mantenha significativa para a vida dos alunos em sua formação humana integral.

Uma escola, assim como a sociedade, é composta por uma diversidade de sujeitos, suas histórias de vida e educacionais. Segundo o Currículo em Movimento da SEE (2014, p.30) “A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambientalmente presente na sociedade”. Logo, há de se esperar diversidades de ideias, formações, práticas pedagógicas, visões de mundo, valores morais e éticos para se conquistar uma unidade de pensamento e práticas pedagógicas na escola. Muitas vezes esses ideais são difíceis de se construir coletivamente. Assim, é importante o momento em que todos participantes da escola: diretor, assistente de direção, coordenador, professores, pais e alunos estejam juntos pensando a escola. O momento propício é na coordenação pedagógica, onde haverá todo o planejamento e estudo do funcionamento da escola, tanto do perfil da comunidade, quanto dos projetos a serem aplicados, quanto às práticas na sala de aula. Logo, as coordenações pedagógicas possuem um ambiente rico de opiniões, sugestões e com resultados positivos, mas também, cheio de conflitos que podem comprometer a qualidade da educação. Segundo Almeida (2002, p.2) a coordenação pedagógica é um lugar de expressão da subjetividade na formação de sua identidade como educador, um material riquíssimo, do qual, como sujeito histórico, só ele possui os registros. Identidade entendida como lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão, reconhecendo seus laços com a história de vida do sujeito e vicissitudes enfrentadas nas complexas relações entre objetividade e subjetividade em sua formação.

Diante da complexidade pedagógica temos na figura do coordenador pedagógico a expectativa de mediador de conflitos e interesses, administrador de toda essa diversidade e transformador. Tornando as propostas e discussões da educação em ações positivas na construção da identidade escolar. Sendo assim, é de se notar a importância e responsabilidade do coordenador pedagógico em facilitar as relações do espaço escolar:

O Projeto Político Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 2002, p.2)

Um grande desafio é a falta de compromisso de alguns professores nas ações propostas e acordadas pela maioria do grupo, tanto em relação aos projetos da escola quanto em relação às práticas pedagógicas. Para alguns educadores, parece ser difícil abandonar suas velhas práticas e ideologias pedagógicas já ultrapassadas. Parece-lhes difícil entender que atualmente a educação passa pelo fenômeno da democratização, onde mais pessoas, de diferentes contextos socioculturais, adentram a escola pública. Por isso a importância de sabermos trabalhar essas heterogeneidades, não só o ensino propedêutico, mas a formação humana integral.

O currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamentam-se na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que atenda a escola pública do DF. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014, p.30)

É necessário o engajamento do corpo docente para mudar de uma cultura pedagógica individual para adotar novas práticas pedagógicas que incluam uma

gestão participativa e democrática, para a construção de novas práticas, para o comprometimento. Ter a participação dos professores de forma consciente e massiva nas atividades da escola é um desafio. É necessário melhorar as relações de trabalho e seus respectivos resultados a partir dessa consciência da coletividade. Segundo Borsoi, (2008 p.4) “em meio as transformações que estamos vivendo em nossa sociedade, trabalhar em equipe é essencial para que se desenvolva um trabalho eficaz”. Também Veiga (1998, p.4) assim considera:

A gestão democrática implica necessariamente o repensar da estrutura de poder da escola, tudo em vista de sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Como o coordenador pedagógico pode conscientizar todos os participantes da escola, principalmente os professores, sobre a importância de suas participações nos projetos, bem como conscientizar que a responsabilidade do sucesso ou fracasso da escola também é de todos? O coordenador pedagógico deve estar ciente da responsabilidade de criar ações de práticas reflexivas que levem os participantes da escola a nelas se engajarem. Segundo Sá (2016, p.1):

(...) é necessária uma conscientização por parte dos professores, pois estes, muitas vezes acostumados com uma prática docente baseada nos moldes tradicionalistas e/ou no faz de conta, não recebem de bom grado a interferência pedagógica. Mas essa é uma questão de diálogo, cordialidade e adaptação.

Teríamos então, uma educação fundamentada no compromisso, na reciprocidade, na solidariedade e na participação coletiva. E uma das maneiras de se conscientizar os professores é através de cursos de formação, de reflexão ao propósito da escola na formação dos alunos. Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? E como suas práticas pedagógicas e os Projetos impactam nos resultados da escola? São perguntas que os professores devem responder.

Para tanto, a atuação do coordenador pedagógico, como vemos é ampla, pois se envolve com diversas questões, currículo, construção do conhecimento, aprendizagem relações

interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos. (VASCONCELOS, 2006, p.84)

Para que isso ocorra é necessário ter o coordenador pedagógico trazendo para as coordenações pedagógicas cursos oferecidos pela secretaria de educação, estimular o estudo das novas práticas e políticas educacionais, como o currículo em movimento, cursar pós-graduações oferecidas pelas universidades conveniadas, dentre outras ações sob essa perspectiva. Um corpo docente mais qualificado e engajado será mais comprometido e motivado. Além disso, o coordenador também deve ter a sensibilidade de conduzir o grupo para as melhores decisões, administrar conflitos e conhecer, na medida do possível, determinadas particularidades dos professores, suas subjetividades, para alcançar melhores resultados.

3 METODOLOGIA

Segundo Rodrigues (2007, p.3) a pesquisa é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência, sendo assim, um dos maiores problemas é entender como se dá todo esse processo, desde a formulação do problema, passando pela formulação da hipótese, da coleta dos dados e da análise dos mesmos. É necessário entender o que é uma metodologia, qual método escolher, entender esse método, nesse caso, o método qualitativo, e conseqüentemente a atividades que implicam esse método, como a coleta de dados.

Considerando a metodologia de estudo, como um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática, é importante delimitarmos sua abordagem, sua modalidade de pesquisa e as técnicas/instrumentos de coleta de dados.

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 2007, p. 17)

A pesquisa em questão é de natureza social. Esse estudo foi realizado no CEM 111 do recanto das Emas, DF. Na escola, os participantes foram entrevistados por meio de questionários. Seu tema “Coordenação Pedagógica e o Planejamento Coletivo” tem como objetivo principal analisar o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do PPP, em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas públicas de educação e da gestão democrática. E pretensiosamente analisou meios para que se alcance resultados positivos para o projeto político pedagógico da escola através da participação da equipe escolar, consciente de sua importância nesse processo.

Logo, para a realização do estudo em questão foi adotado a abordagem Qualitativa, pois a pesquisa trata de um estudo social e empírico, e a abordagem qualitativa caracteriza-se na objetivação do fenômeno, na hierarquização das ações de descrever, na compreensão, na explicação das relações entre o global e o local

em determinado fenômeno, e no respeito ao caráter interativo entre os objetos buscados pelo investigador. O recorte do meu corpus investigando uma escola pública de ensino médio e sua equipe escolar.

As limitações encontradas para a pesquisa de forma geral foram o desafio de estudar virtualmente, quebrar a barreira de se expor nos fóruns, organizar o tempo entre trabalho e estudos, além de conseguir ter disciplina de horário para os fóruns e prazos para postar as atividades, a falta de domínio da metodologia e do método a serem aplicados, expor de forma clara o tema e problema a serem abordados e, sobretudo, redigir de forma clara as análises para os levantamentos feitos e as possíveis soluções dos dados coletados.

3.1 O Estudo de Caso

Segundo Oliveira (2015, p.1), o estudo de caso é um método qualitativo que consiste em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão e Oliveira citando Yin (2001) “é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados”

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências Biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2007.p. 54)

A modalidade de pesquisa *Estudo de Caso* foi adotada por se tratar do mais indicado quando se trata da pesquisa em ciências sociais, caracterizada como um estudo de uma entidade, uma instituição, um sistema educativo, como é o caso do objeto da pesquisa em questão, o Centro de Ensino Médio 111, o corpo docente e o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em

especial do PPP, em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas públicas de educação e da gestão democrática.

3.2 A Pesquisa Qualitativa

Segundo Oliveira (2008, p. 2) a pesquisa qualitativa utiliza dados amostrais ou outras práticas de contagem focando o comportamento humano em termos variáveis dependentes e independentes, considerando a operacionalização dessas variáveis extremamente profícuas provendo a oportunidade para procedimentos estatísticos.

Essa pesquisa em questão utiliza esse método, pois trata da coordenação pedagógica e a Educação Pública de Qualidade, mais especificamente o de analisar o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do PPP, em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas públicas de educação e da gestão democrática.

Sendo observada uma escola de ensino médio no Recanto das Emas e seus docentes. E entre os tipos de pesquisa qualitativa será utilizado o estudo de caso segundo Oliveira (2008, p. 5) citando Luke e André (1986, p.17) esse estudo é de um único caso, de uma situação singular, particular e delimitado o qual tem as seguintes características. O estudo de caso visa a descoberta, enfatiza a interpretação em contexto, usa uma variedade de fontes de informação, revelam a experiência vicária e permite generalizações naturalísticas, procura representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que outros relatórios de pesquisa.

Afunilando ainda mais a descrição da pesquisa, os dados coletados em forma de questionários foram categorizados, como será verificado em seguida o site dicionário português a categorização é um processo pelo qual ideias e objetos são reconhecidos, diferenciados e classificados. Em linhas gerais, a categorização consiste em organizar os objetos de dado universo em grupos ou categorias, com um propósito específico. A categorização é um mecanismo fundamental para a razão e a comunicação humana, estabelecendo bases para muitos dos mais importantes processos mentais, tais como a percepção, a representação, a linguagem, a lógica e a aprendizagem.

4 INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Instrumento de Coleta de Dados

A escola em pesquisa é o CEM 111, localizado no Recanto das Emas, uma escola fundada em 1988 e que teve seu primeiro PPP elaborado coletivamente em 2006. Foram pesquisados 8 professores e 2 coordenadores pedagógicos, porém não houve diferenciação nos questionários aplicados.

Considerando algumas técnicas de coletas de dados, foi escolhido como fonte de coleta de dados para essa pesquisa o “Questionário” também conhecido como *Survey*. Essa técnica foi escolhida por alguns motivos consideráveis: possui um custo razoável, utiliza das mesmas questões para todas as pessoas, ou seja, possui um caráter impessoal, garante o anonimato, podendo ser feito individualmente, em grupo, pessoalmente ou por outros meios como internet ou telefone. As questões podem ser de múltipla escolha, discursiva, etc. E se aplicado criteriosamente apresenta alto grau de confiabilidade. Esse questionário a ser aplicado será discursivo, para que as opiniões dadas nas respostas tenham um caráter subjetivo, reflexivo e garanta a individualidade preciosa de cada resposta.

Pois pensar a formação do professor é também pensar a formação da pessoa do professor. Significa compreender os processos a partir dos quais esses profissionais passam a se construir como sujeitos sociais da construção de uma proposta de educação. Ser professor é ser agente do processo de construção do conhecimento que leva à formação de sua personalidade e a dos alunos envolvidos nessa relação. (PEDROZA, 2010, p.01)

O momento de coleta de dados para o embasamento da pesquisa é muito importante, pois é a partir daí que veremos a relevância da pesquisa bem como a propriedade em que ela será defendida. O tema “Coordenação pedagógica e o trabalho coletivo” analisa o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do Projeto Político Pedagógico (PPP), em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas de educação e da gestão democrática investiga o papel da coordenação pedagógica como espaço em que são mediadas, percebidas e negociadas as participações dos professores nos Projeto Político Pedagógico da escola, e como isso se reflete em seus planejamentos em sala de aula, se eles se implicam nesses projetos ou não, qual o nível de comprometimento desses professores considerando suas

concepções éticas, políticas, filosóficas do que seja a educação. E a partir dessa investigação, criar ações possíveis para melhorar a qualidade de ensino.

A coleta de dados foi um momento muito delicado, desde a formulação das perguntas até a obtenção das respostas dos pesquisados, de como será o processo de coleta desses dados, de quando e onde serão coletados. Nessa pesquisa especificamente a escola em que os dados iriam ser coletados os professores estavam em sua maioria de greve que durou 23 dias, logo os pesquisados foram contatados via e-mail e outros pessoalmente. Depois disso, outro desafio a ser superado foi o de encontrar a melhor forma de tabular os dados de forma que fiquem organizados, e finalmente tentar analisá-los forma precisa e impessoal.

4.2 Análise dos Dados Coletados

De acordo com Oliveira (2008, p. 2) a pesquisa qualitativa utiliza dados amostrais ou outras práticas de contagem focando o comportamento humano em termos variáveis dependentes e independentes, considerando a operacionalização dessas variáveis extremamente profícuas provendo a oportunidade para procedimentos estatísticos.

Logo, de acordo com essa metodologia, a pesquisa de natureza social foi feita no CEM 111, Recanto das Emas, DF. Os participantes foram os professores e coordenadores. Eles foram entrevistados por meio de questionários sem diferenciação em relação a função que exerciam. Foram utilizados dez questionários, cada um com dezessete perguntas. Dentre os 10 pesquisados um tinha três anos de docência, quatro tinham de 9 à 10 anos, três de 12 à 18 anos e dois tinham 20 anos ou mais.

Essas perguntas depois de coletadas foram tabuladas em sete categorias e sete objetivos específicos. Essa metodologia adotada teve como objetivo analisar o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do PPP, em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas públicas de educação e da gestão democrática. E pretensiosamente analisar meios para que se alcance resultados positivos para o projeto político pedagógico da escola através da participação da equipe escolar, consciente de sua importância nesse processo.

QUADRO 1 – A construção das categorias e seus objetivos específicos

Categorias	Objetivos específicos
1. Opinião pessoal sobre a relevância da coordenação pedagógica.	Analisar a importância da coordenação pedagógica para o planejamento das aulas, e para a escola como um todo.
2. A formação acadêmica, ética e filosófica do professor.	Avaliar como a formação acadêmica, ética e filosófica do professor influencia em suas práticas em sala de aula.
3. Qual o nível de comprometimento do professor com o PPP da escola	Analisar o quanto os professores se percebem comprometidos ou não e o lhes motivam ou desmotivam.
4. Os projetos da escola e seus resultados finais.	Avaliar o resultado final dos projetos e o que pode ser melhorado.

Fonte: a própria autora, 2015

4.2.1 Análise da Importância da Coordenação Pedagógica

De acordo com o questionário, todos os participantes, sem exceção, declararam que a Coordenação Pedagógica é uma atividade importante para eles em nível pessoal, bem como foram unânimes em dizer que era igualmente importante para a escola. Como demonstram algumas falas.

A coordenação é um momento de encontro interdisciplinar, de ouvir, falar, planejar, executar, repensar, avaliar aquilo que deu certo ou não. (participante 4)

É a partir das coordenações que podemos traçar melhorias para o ensino na escola em que trabalho. (participante 10)

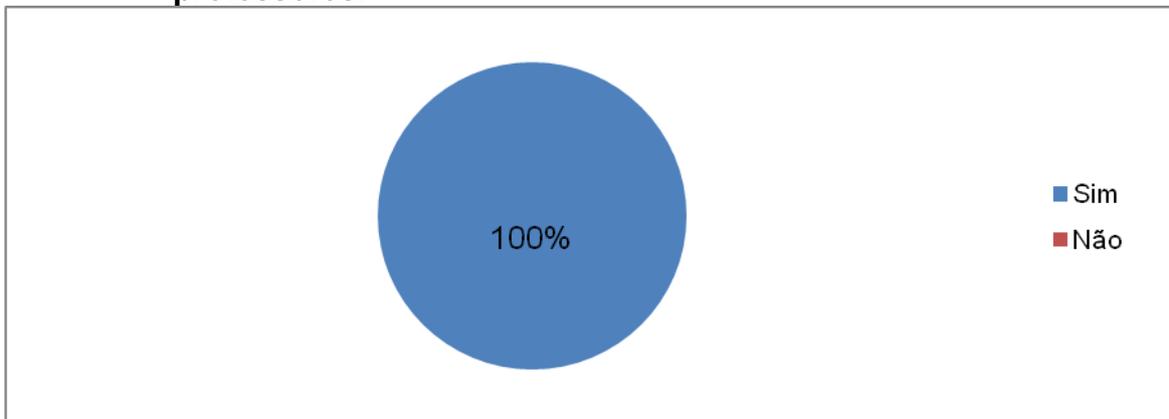
Entendemos que é nesse espaço e tempo que se estabelecem as relações mais importantes da escola, onde o planejamento e a relações interpessoais entre os docentes se constroem. E entre as atividades para esse espaço/tempo, segundo Augusto, (2006) estão:

- Dispor segundo certa ordem e método as ações que colaboram para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola;

- Organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática;
- Arranjar as rotinas pedagógicas de acordo com os desejos e as necessidades de todos; e ligar e interligar pessoas, ampliando os ambientes de aprendizagem.

Esse é o sentido de ser um bom coordenador, não de uma instituição, mas de processos de aprendizagem e de desenvolvimento tão complexos como os que temos nas escolas. Que os que desejam se responsabilizar por essa importante função vejam aqui um convite para criar um estilo de coordenar.

Gráfico 1 – A importância da coordenação pedagógica na opinião dos professores.



Fonte: a própria autora, 2015

Dos dez participantes pesquisados, todos eles foram unânimes ao dizer que a coordenação pedagógica é um espaço/tempo importante para a escola. As opiniões foram ilustradas pelo gráfico acima.

Quanto à coordenação influenciar no planejamento de suas aulas, seis participantes disseram que sim, que a coordenação influencia no planejamento das aulas, um disse que às vezes é influenciado, um disse que em parte é influenciado, um disse que muito pouco, e um não respondeu.

...Se efetivamente cumprimos com o calendário e seus planejamentos, há uma interferência direta nas aulas. Planejamento das redações, o momento de debate que antecede a produção textual, a semana de provão, a discussão de algum tema relacionado a semana de educação pra vida, ou qualquer outro projeto discutido e alinhado com o grupo de professores. (participante 4)

Sobre a importância da coordenação pedagógica da escola, ficou claro entender que ela é um elo importante para o planejamento das atividades que se realizarão tanto em sala de aula quanto na escola, tendo o coordenador pedagógico como mediador desse processo. Sabemos que a organização do trabalho pedagógico da escola se estabelece nas coordenações, e que nela todos os docentes exercem seu papel de construtor e executor das atividades disciplinares, curriculares implicando a participação de todos caracterizando assim um trabalho coletivo.

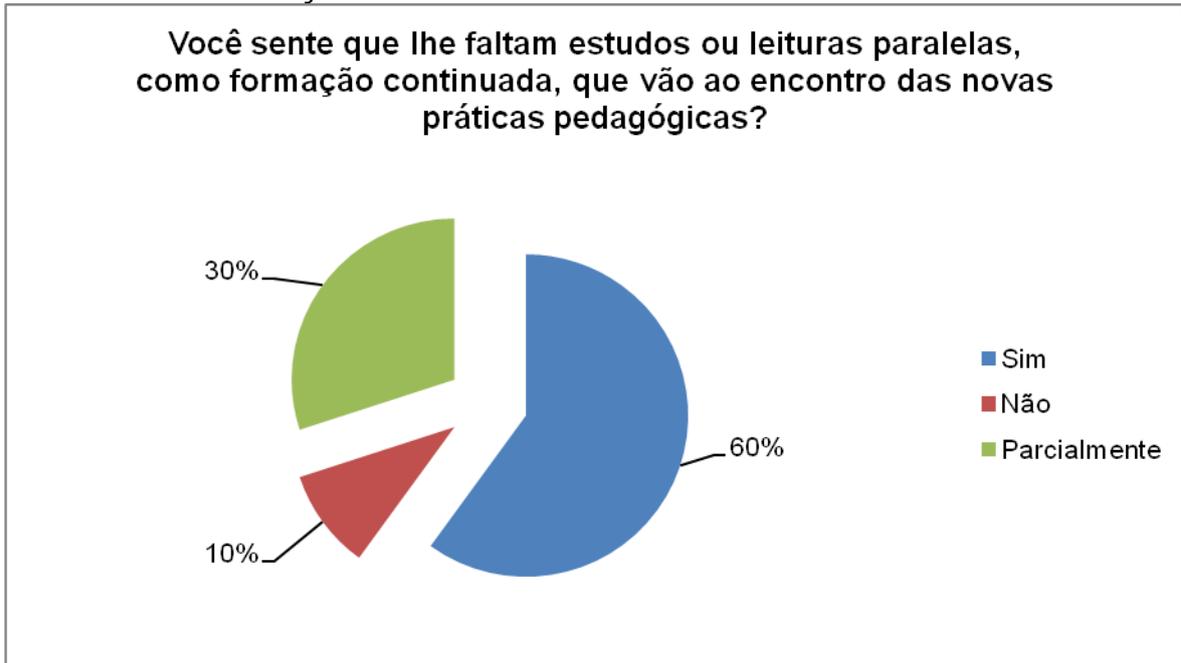
Primeiramente se tivéssemos um ambiente mais aconchegante para as coordenações e que todos os professores, sem exceção, participassem desse momento importante para o bom desempenho da escola. Depois, que as coordenações (professores/coordenadores/direção) apontassem um caminho para um trabalho unificado dentro da escola. Por que isso? Muitas vezes, percebo professores de uma mesma disciplina e de mesma série trabalhando conteúdos diferentes no mesmo bimestre/semestre. Se isso ocorre é porque alguma coisa não está em consonância com o projeto político pedagógico da escola. (participante 10)

Quanto ao compartilhamento de leitura, sete entrevistados declararam que há compartilhamento de leitura entre os pares, os outros três declararam que muitas leituras só ocorrem quando solicitada na coordenação.

Quanto ao estudo de grupo cinco disseram que não há estudos em grupo, três disseram que há estudos em grupo e dois disseram que em alguns momentos específicos apenas.

Quanto à reflexão sobre a falta de estudos ou leituras paralelas ocorridas nas coordenações ou fora delas, como formação continuada, que vão ao encontro das novas práticas pedagógicas, seis participantes disseram que sentem falta de uma formação continuada e que lhes faltam leituras muitas vezes, um disse que não sente falta da formação continuada, pois, ele mesmo busca leitura e os outros três disseram que o que falta é colocar em práticas as teorias que são lidas e estudadas.

Gráfico 2 – A formação continuada.



Fonte: a própria autora, 2015

Quanto à formação continuada e capacitação seis dos entrevistados disseram que sentem falta de mais estudos: “Sinto-me bem mais segura em momentos em que estou realizando estudos/leituras.” (participante 6) e três disseram que sentem parcialmente falta e apenas um disse não sentir essa necessidade.

Dentre os assuntos possíveis e sugeridos por eles a serem abordados na CP os entrevistados elencaram vários como: o uso de tecnologia em sala de aula, gestão de sala de aula, pesquisa em sala de aula, avaliação formativa, unidade pedagógica na escola, relações de gênero, o jovem como protagonista, o que é a juventude de hoje, como lidar com essa geração, sexualidade, drogas, cognitivo/comportamentais, psicológicos, autoestima, linguagens, ética, política, assuntos de interesse dos jovens, a prática da avaliação da aprendizagem com exemplos concretos e eficazes, interdisciplinariedade, modelos de ensino no mundo, práticas pedagógicas e direitos humanos.

Analisamos assim, que para seis dos dez participantes a capacitação e a formação continuada são anseios entre os professores, como podemos inferir também da fala a seguir:

Os jovens de hoje estão voltados para o mundo tecnológico e já não lhes interessa aprender da mesma forma que as gerações anteriores.

E nós professores precisamos urgentemente tornar as aulas mais interessantes e atrativas. (participante 1)

Nesse momento em que analisamos como são as atividades nas coordenações pedagógicas, entendemos que a busca por novos saberes e práticas pedagógicas são anseios contínuos por parte dos docentes. Segundo Paulo Freire (2002, p.14) citando Vieira (1969) ensinar exige pesquisa:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Uma vez que a dinâmica social a qual se reflete na educação está em constante movimento, a leitura e os estudos se fazem necessários. É através da leitura que aprendemos e buscamos entender as demandas de nossos alunos e conseqüentemente atendê-las. Há de se notar um desejo de associar as necessidades humanas dos alunos, como sexualidade, drogas, direitos humanos dentre outras já citadas no parágrafo anterior às práticas pedagógicas. Por isso é tão importante a formação contínua dos professores, pois um processo tão significativo como a gestão democrática, exige daqueles que dela participam uma fundamentação não só prática mas também teórica.

4.2.2 A Formação Acadêmica, Ética e Filosófica do Professor

Quanto à existência de uma relação entre a formação acadêmica e suas práticas pedagógicas, cinco participantes disseram que sim, que sua formação inicial se reflete em suas práticas pedagógicas, os outros cinco disseram que não reflete ou reflete pouco, considerando que suas práticas se distanciam do modelo em que foi formado. Foram destacadas algumas falas:

Com certeza, porém a formação continuada contribui muito para o aperfeiçoamento e superação de algumas lacunas da formação acadêmica. (participante 1)

(...)Completamente. Minha formação acadêmica e minha prática se fundem e completam-se diariamente. (participante 4)

Não em absoluto, pois tinha interesse apenas na formação conteudista. As práticas foram desenvolvidas no caminho, já no ofício. (participante 8)

Quanto à formação pessoal como ética e filosófica estarem relacionadas com valores que eles passam para seus alunos nas relações estabelecidas em sala de aula, todos foram unânimes em dizer que sim, e a maioria mencionou ser esse um valor importante a ser estabelecido, tais como: valores éticos (universais), mundo do trabalho, cidadania, respeito, solidariedade e amor.

A integralidade do ser humano faz com que o professor na sua prática pedagógica transmita, sem que perceba, seus valores éticos e morais. Não há como dissociar o ser filosófico e ético da prática do ser que ensina conteúdos. Assim, os conteúdos que se pretende ensinar estão arraigados de uma visão de mundo do professor. (participante 6)

O que podemos dizer sobre saberes construídos? Segundo Freire (2002) “Educar é substantivamente formar” e “que a existência do ser humano deve assumir o direito de optar, de decidir, de lutar, de fazer política. E tudo isso nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética.” Podemos dizer que as relações que se estabelecem entre os professores na coordenação pedagógica, tanto quanto às relações estabelecidas entre professores e alunos na sala de aula estão intrinsecamente relacionados com sua formação acadêmica tanto quanto seus valores éticos e filosóficos, suas crenças. As relações humanas se desenvolvem em uma sistemática em cadeia, segundo Almeida (2002, p.2) repetimos certos padrões de comportamento em vários aspectos da nossa vida, logo, todo professor carrega consigo uma história educacional, e é bem provável que ele repita esse padrão vivido no passado com seus alunos. E conseqüentemente, o aluno registra como essas suas relações com os professores e vão repetir certos padrões em alguma área de sua vida.

Isso não significa, contudo, que esses padrões de comportamento sejam imutáveis, nem inflexíveis, pelo contrário, é pela prática docente e pela dinâmica de mundo que percebemos o quanto podemos e precisamos nos modificar, sob à luz de um olhar crítico de nós mesmos, da sociedade, da escola.

4.2.3 O Nível de Comprometimento do Professor com o PPP da Escola e o que os Motivam ou Desmotivam

Quanto ao nível de comprometimento dos professores com o PPP todos eles se declararam comprometidos com o projeto político pedagógico da escola, e a maioria das questões motivadoras respondidas está a própria prática pedagógica e seus desafios. E dentre as questões desmotivadoras estão a burocratização como o cumprimento de algumas atividades que ficam com a qualidade comprometida por limites temporais e ou espaciais. Outros disseram que o não comprometimento de alguns colegas é um fator que incomoda.

*(...)em relação aos subprojetos do PPP da escola, sinto-me razoavelmente comprometida, no nível do suficiente. A motivação vem de um grupo que se comporta como equipe em prol de um objetivo comum e não de um enaltecimento individual. A desmotivação é a falta de compromisso de alguns colegas que culmina na sobrecarga de trabalho dos mais envolvidos.
(participante 6)*

“Considero-me totalmente comprometida, uma vez que quanto maior a participação do professor na elaboração de tal projeto maior probabilidade do que foi planejado venha acontecer” (participante 1)

Segundo a Orientação Pedagógica da SEEDF 2014, o objetivo principal da Secretaria de Educação é que cada escola construa coletivamente seu PPP, e que nesse processo de construção todas as diversidades dos sujeitos que a compõe sejam considerados, que a realidade e especificidades de cada escola seja atendida caracterizando assim o PPP como um documento de identidade da escola. Segundo Veiga (1998, p.2):

O projeto político, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os eleitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Para que esse resultado seja satisfatório e eficiente é muito importante o comprometimento de todo os participantes da escola, sobretudo os professores e o coordenador pedagógico, pois é ele quem traz essa mediação da gestão

democrática. Porém, se por um lado é excelente ter o poder das tomadas de decisões coletivamente, por outro lado a responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso do desempenho da escola também é de todos. É importante que haja uma construção de uma consciência de responsabilidade coletiva, de tomada de decisões, onde todos são responsáveis pelos sucessos e insucessos da escola.

4.2.4 Os Projetos da Escola e seus Resultados

Os projetos são instrumentos importantes para a construção do saber dos alunos, a forma como lhes são transmitidos esses projetos por parte dos professores fazem toda diferença. Se por um lado lhes forem transmitidos que um trabalho é para apenas um recebimento de nota ou para cumprir uma burocratização pedagógica, é muito provável que os alunos não se interessem. O modelo de educação no qual o aluno apenas reproduz conteúdos e não se considera ou não se sente protagonista de sua própria construção formativa não o atrai. É importante despertar neles o desejo pelo conhecimento, a curiosidade e autonomia em ser crítico e pesquisador, esse é o papel do formador. Segundo Freire (2002, p.6):

É preciso trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. O educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade sua insubmissão. Garantindo assim a qualidade da educação básica, ao menos buscando uma melhor formação humana integral, de sujeitos críticos para o mundo do trabalho.

Seis entrevistados disseram que a receptividade e interesse dos alunos estão ligados à forma como o professor passa a ideia do projeto, dois disseram que os alunos são receptivos e dois disseram que eles não se interessam muito. Vejam algumas falas:

De um modo geral os alunos reagem bem aos projetos, com algumas exceções. Principalmente quando eles podem opinar sobre tais projectos. (participante 1)

Tudo depende de como o professor lhe passa a ideia e a importância daquele projeto. Os alunos, na maioria das vezes, são receptivos e executam com capricho os projetos. (participante 4)

Quanto às propostas e construções dos projetos, a maioria dos participantes disseram que os resultados que correspondem a seus objetivos primeiramente

apresentados nas coordenações. Apenas dois disseram que não, os projetos não refletem os objetivos apresentados, e três professores apontaram a necessidade de uma análise posterior (um *feedback*) para saber se realmente os objetivos foram alcançados.

*A grande maioria apresenta o resultado esperado, muitos superam.”
(participante 4)*

A maioria das vezes sim, mas aqui tem-se um problema que a escola precisa resolver. Após a realização do(s) projeto(s), a escola (professores/direção) deveria dar um feed back para os alunos do que foi a realização do projeto em si. Ou seja, dizer ao aluno o que deu certo e o que deu errado ao término do projeto. (participante 10)

Segundo Veiga (1998, p. 4) a principal possibilidade de construção do PPP passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, fundado na reflexão coletiva. Assim, para que tenhamos um bom resultado dos Projetos da escola, é importante estudá-la: conhecer a escola e suas reais necessidades, dialogar em espaço público e aberto às várias opiniões, romper com o autoritarismo e a hierarquia, que as atividades, resultado de reflexões coletivas, sejam mais importantes que as meramente burocráticas, respeitar às diferenças daqueles que vão construí-lo, reconhecer a importância do coordenador pedagógico como mediador de conflitos e integrador de ideias.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas do DF é fundamentada na lei 4751 de 07 de fevereiro de 2012, que trata do sistema de ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal como a democratização das relações pedagógicas do trabalho, da criação de um ambiente seguro e propício ao aprendizado e da construção do conhecimento.

Sendo assim sob à luz da gestão pedagógica e das políticas públicas da educação a unidade escolar constrói o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual caracteriza a identidade da escola. Porém esse processo é permeado por muitos desafios, dentre eles a diversidade social, política, ética e filosóficas dos sujeitos que constroem e executam esse documento.

Sabemos que as relações pedagógicas e interpessoais nas escolas são delicadas e complexas. E sob essa perspectiva a pesquisa foi ao encontro dessa complexidade organizacional do trabalho coletivo, da diversidade de sujeitos que compõem esse processo de planejamento e execução pedagógicos que acontece no espaço/tempo da coordenação pedagógica. E de possíveis ações pedagógicas que possam fazer um corpo docente mais unificado e consciente da importância do trabalho coletivo para se alcançar uma educação pública de melhor qualidade.

Para entender o planejamento pedagógico, sua execução, os elementos envolvidos e as dificuldades enfrentadas nesse processo, a pesquisa analisou algumas questões potencialmente pertinentes ao estudo do caso através de um questionário aplicado aos docentes da escola, como a importância da CP para o planejamento das aulas e para a escola como um todo, como a formação acadêmica, ética e filosófica influenciam em suas práticas em sala de aula, o quanto os professores se percebem comprometidos ou não e o que lhes motivam ou desmotivam e finalmente avaliar o resultado final dos projetos e o que pode ser melhorado.

E dentre os dados coletados foi possível concluir que a coordenação pedagógica é um tempo/espaço indispensável para a reflexão das práticas pedagógicas estabelecidas na escola e em sala de aula, a formação continuada, os estudos em grupo e a leitura são estratégias para a construção de uma coletividade consciente da importância de seu papel na escola, Igualmente a formação continuada influencia na formação acadêmica, ética e filosófica do professor por ser

um instrumento de reflexão, no movimento de busca por novos saberes, que os projetos são partes importantes das metas a serem alcançadas pela escola, pois caracterizam os diferentes instrumentos de formação e avaliação acordados coletivamente.

Foi possível perceber que a formação continuada, a capacitação a leitura são instrumentos que dão abertura para o processo reflexivo, tanto das práticas aplicadas na escola como em sala de aula. Pois através dos estudos da educação é que podemos entender como se dá a educação no Brasil, seu contexto histórico e social, entender as políticas públicas de educação, no que elas se baseiam para criarem seus documentos e suas diretrizes pedagógicas. É através dos estudos que entendemos a diversidade acadêmica e social, não só dos alunos, mas dos docentes também, e a partir desses conhecimentos adquiridos criar espaços para a quebra de resistências em participações pedagógicas da escola, de diálogos abertos, da quebra do autoritarismo e da hierarquia, da aprendizagem em apropriar-se da gestão democrática, assumindo tanto os sucessos quanto os insucessos do planejamento escolar. Aprender que o PPP não é um documento meramente burocrático, mas a busca por uma educação pública de melhor qualidade, onde fica documentado o entendimento da escola em relação à sua comunidade escolar, demonstrando a conhecê-la e buscando atendê-la da melhor forma possível.

E finalmente para que os estudos, as reflexões, as críticas e autocríticas aconteçam e que alcancemos os objetivos propostos nos planejamentos da escola, o papel do coordenador pedagógico é fundamental. Pois é ele quem vai mediar as orientações das políticas públicas da educação, dos estudos, das diversidades dos sujeitos e tentar construir um ambiente favorável à avaliação sistemática das práticas pedagógicas, do respeito à diversidade, de um espaço intelectual e emocionalmente favorável à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUSTO, Silvana. **Os desafios do Coordenador Pedagógico**. Disponível em <<http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/desafios-coordenador-pedagogico-546602.shtml>>. Acesso em 03 dez. 2015.

ALMEIDA, Inês Maria M. Z. P. de. **O Ser infante e o Ser professor na memória educativa escolar**. São Paulo: In: coloquio do lepsi ip/fe-usp, 4, 2002.

BASSO, Carlos Roberto *et al.* **Coordenador pedagógico: limites e desafios no contexto escolar**, 2007.

BORSOI, Berenice. **O Coordenador Pedagógico Frente aos Desafios Escolares**. Paraná. Unioeste, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: 9.394/96**. Brasília: 1996.

Dicionário Português. Disponível em <www.dicionariportugues.org/pt/categorizacao>. Acesso em 01 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 edição. São Paulo: Paz e terra S/A, 2002.

GDF. Câmara Legislativa do DF. **Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal: 4.751/12**. Brasília.2012.

GERHARD, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?isbn=8538600710>>. 2015>. Acesso em 01 out. 2015.

GESTÃO ESCOLAR. **Relacionamento entre coordenador e professor exige respeito e cumplicidade**. Disponível em <<http://gestaoescolar.abril.com.br/blogs/coordenadoras/2015/09/01/relacionamento-entre-coordenador-e-professor-exige-respeito-e-cumplicidade/>>. Acesso em 10 set. 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Cristiano. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**. Vol. 2, No 3. Universidade Federal de Alagoas. Educação, 2008.

OLIVEIRA, Emanuelle. **O Estudo de Caso**. Disponível em <[http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/\[2013?\]>](http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/[2013?]>). Acesso em 04 de dez. 2015

PEDROZA, Regina. **Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor**. 30 edição. São Paulo, 2010.

PORTELA, Girlene. **Abordagens Teóricas Metodológicas**. Disponível em <www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.2004>. Acesso em 30 set. 2015.

RODRIGUES, William. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC; 2007.

SÁ, Robison. **A relação entre o Coordenador Pedagógico e o Professor no cenário educacional**. Disponível em <[http://www.infoescola.com/pedagogia/a-relacao-entre-o-coordenador-pedagogico-e-o-professor-no-cenario-educacional/\[200?\]>](http://www.infoescola.com/pedagogia/a-relacao-entre-o-coordenador-pedagogico-e-o-professor-no-cenario-educacional/[200?]>). Acesso em 01 set>. 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DF. **Currículo em movimento da Educação básica: Pressupostos teóricos**. GDF, 2014

UNISC. **O que é Pesquisa Qualitativa**. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/images/stories/a_unisc/estrutura_administrativa/nupes/pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em 29 de set. 2015.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 edição. Papirus, 2002.

VEIGA, Ilmar. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**, in Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Ed Cortez, 1998.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você está na educação ?

2. A coordenação pedagógica é importante para você ?

3. A coordenação influencia no planejamento de suas aulas ?

4. Há algum ganho em ter coordenação pedagógica para a escola ?

5. Qual o nível de troca de saberes que ocorre nesse tempo/espaço ?

6. Há compartilhamento de leitura entre os pares ?

7. Há estudo de grupo ?

8. Há palestrantes e palestras que você considera relevante e que lhe tragam novos conhecimentos ?

9. Qual a reação dos alunos quando lhes são apresentadas as propostas de projetos ?

10. Quando esses projetos são propostos e construídos, eles apresentam resultados que correspondem com seus objetivos primeiramente apresentados?

11. Você acredita que exista uma relação entre sua formação acadêmica e suas práticas pedagógicas ?

“Ser professor não é apenas ser um mediador entre aluno e o conhecimento já construído socialmente. Ser professor é ser agente do processo de construção do conhecimento que leva à formação de sua personalidade e a dos alunos envolvidos
nessa relação”

(PEDROZA, 2010)

12. Você acredita que sua formação pessoal como ética e filosófica estão relacionadas com valores que você passa para seus alunos nas relações estabelecidas em sala de aula ?

13. Quão comprometido você se considera nos projetos políticos pedagógicos da escola. E o que te motiva ou desmotiva ?

14. Você sente que lhe faltam estudos ou leituras paralelas, como formação continuada, que vão ao encontro das novas práticas pedagógica ?

15. Qual assunto você gostaria que fosse abordado nas coordenações pedagógicas ?

16. Qual formato de coordenação você acharia que seria significativo e eficiente para sua prática pedagógica ?

17. Você considera algum projeto obsoleto ou desnecessário. Qual e por que?

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a), você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: A coordenação Pedagógica e o Trabalho Coletivo , sob a responsabilidade dos pesquisadores: Dr.^a Liliane Campos Machado; M.^a Sônia Regina Diniz, pela Universidade de Brasília.

Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar o processo de construção e da execução do planejamento coletivo pedagógico, em especial do Projeto Político Pedagógico (PPP), em meio às dificuldades de um corpo docente diversificado e sob as determinações das políticas de educação e da gestão democrática.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Vanessa de Cássia Magalhães no dia da aplicação dos questionários.

Sua participação será responder um questionário misto que será analisado juntamente com os demais questionários da pesquisa.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Não existe nenhum tipo de risco para você. Os benefícios serão contribuir para que esse tema seja analisado, e a partir dessa análise buscar possíveis soluções.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

O Termo terá duas vias originais. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você colaborador, e a outra com o pesquisador.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: a Professora Orientadora Dr.^a. Liliane Campos Machado ou com a professora Tutora Ms^a Sônia Regina Diniz na UnB-. CEAM/NEAL/CFORM- Pavilhão Anísio Teixeira, sala 149- Campus Darcy Ribeiro- CEP 70.910-900- (61) 3107-0828 e 3107-0827, ou com a própria pesquisadora Vanessa de cássia Magalhães pelo telefone: 8524 9908 e pelo e-mail : vandecassia@yahoo.com.br

Vanessa de Cássia Magalhães/ Pesquisadora

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa